

Cepal mostra dados da crise

Santiago — A queda do ritmo de crescimento e uma alta da inflação caracterizam grande parte da economia latino-americana no ano corrente, região que continua a pagar o preço da crise da dívida externa. A conclusão é da Comissão Econômica para a América Latina e Caraíbas (Cepal), no relatório preliminar sobre o ano atual, divulgado pelo secretário executivo desta agência das Nações Unidas, o especialista argentino Norberto Gonzalez.

A região, segundo cálculos atuais, apresentará em 1987 uma taxa conjunta de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2,7% contra 3,8% que registrou em 1986, enquanto a inflação pode ultrapassar 100%, contrastando assim com a média regional de 70% de 1986.

O panorama econômico elaborado pela Cepal está baseado na informação de nove países — Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Equador, México, Uruguai e Venezuela — que concentram 90% do PIB e 85% da população regional.

No entanto, apesar disto a agência das Nações Unidas incorporou no seu relatório referências a outros países para uma melhor determinação das tendências que caracterizam a evolução do desenvolvimento econômico.

Desaceleração

O crescimento do PIB por países registrará, em 1987, uma "desaceleração" em algumas nações que anteriormente tiveram avanços rápidos, ao mesmo tempo em que haverá repercussões em outras que estavam se recuperando, a taxas muito modestas, do impacto da recessão iniciada a partir de 1981.

Assim, advertiu a Cepal, o Brasil e o Peru, que em 1986 tiveram incrementos do PIB superiores a 8%, tiveram agora taxas de cerca de 5% enquanto que a Argentina e a Venezuela descenderam de um PIB que registrava 5% a um que possivelmente ficará pelos 2%.

Em troca, dos cinco países que tiveram quedas do PIB em 1986 — Bolívia, El Salvador, México, Nicarágua e Paraguai — ultrapassaram-se este ano, tal como a Guatemala, pois teve um estancamento no ano anterior.

Inflação

O Brasil, Chile, Costa Rica e Peru juntam-se à Colômbia, como os únicos que registram crescimentos constantes do PIB nos últimos quatro anos, mas as economias peruana e brasileira registram fortes tendências inflacionárias.

Por seu lado, o Chile e a Costa Rica vão observar os seus excedentes comerciais absorvidos pelo serviço dos juros da dívida que cobrem, respectivamente, 35 e 10% desses pagamentos com as receitas extras de exportações.

Em matéria de inflação, a Cepal identificou como os casos mais críticos para 1987 a Argentina, Brasil, México e Nicarágua, com aumentos de preços que ultrapassam os três algarismos.

As tendências no Brasil apontam para uma inflação anual da ordem dos 260%, enquanto que os argentinos e mexicanos registram taxas entre 130 e 135%, perante a inflação de 65 a 85%, respectivamente, que tiveram em 1986.

O Peru é outro cenário de alta dos preços, com 60 a 90% de aumento da inflação nestes dois últimos anos, enquanto que a Venezuela registrará um incremento de 13 a 33% e o Equador de 27 a 32%.